SINAL VERMELHO PARA A VIOLÊNCIA: RELATO DE INTERVENÇÃO COM SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE RIO GRANDE/RS

CORRÊA, Mikael Almeida
GUARIENTO, Mariana Conceição dos Santos
RIBEIRO, Andreia de Souza
CRUZ, Raquel Cunha
PALUDO, Simone dos Santos
mikael.correa@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Ciências Humanas (Direitos Humanos e Justiça)

Palavras-chave: crianças; redes de proteção; violência.

1 INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno de difícil conceituação, uma vez que se desenvolve em complexas formas de relação pessoal, política, social e cultural (Minayo, 1999), sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação; cenário no qual as crianças não estão alheias. Nesse sentido, o presente trabalho consiste numa intervenção com crianças no contexto escolar realizada por integrantes do Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA – FURG) com o objetivo de dialogar de forma lúdica a questão da violência a partir da percepção desse fenômeno na infância. A identificação e a revelação da violência é, portanto, uma emergência para a garantia de proteção, o que justifica a importância do diálogo franco sobre essa temática com todas as instâncias que compõem a rede de proteção aos jovens, como a escola e a família.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme exposto no Art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nenhuma criança ou adolescente deve ser objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Para prevenir a violência é preciso atuar nos mais diversos contextos, especialmente no microssistema escolar e familiar. Bronfenbrenner (2011) sugere que as ações incluam o ambiente ecológico da criança – família, pares, serviços de saúde, instituições religiosas e a escola. A extensão universitária pode ser um dos meios para a concretização desta necessidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A intervenção foi realizada em uma escola da rede pública municipal, com as turmas da 3ª e 4ª série (alunos a partir de 9 anos) e teve a duração de duas horas. A atividade inicial envolveu a identificação do conceito de violência por parte dos participantes, através de uma dinâmica com balões, que continham em seu interior algumas frases para completar ("violência é...", "violências que vejo na TV...", "violências que vejo na escola...", “violência que vejo na família...”, “violência que

vejo no bairro...”). Posteriormente, foram entregues silhuetas desenhadas e recortadas em papel cartolina, onde foram orientados a escrever: a) alguma violência que eles talvez tenham passado e b) alguma violência que eles talvez tenha visto alguém passar. Ao final, a intervenção foi encerrada com a montagem coletiva de um semáforo considerando o conteúdo discutido durante a oficina, o qual deveria permanecer na escola em local visível, sendo uma contribuição material para a instituição. No semáforo, o sinal Vermelho foi composto por uma enumeração dos tipos de violência que não podem ser repetidos, o sinal Amarelo apontou cuidados e medidas que podem ser adotadas para lidar com situações de violência e o sinal Verde apresentou gestos e posturas que podem fomentar relações afetuosas e pacíficas entre os pares, os professores e os cuidadores.

4RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os relatos trazidos pelas crianças trouxeram a tona diversos aspectos comuns a contextos violentos, revelando o cotidiano das crianças. Violência urbana, violência intrafamiliar e doméstica, violência física, violência entre pares, violência sexual e psicológica foram lembradas pelas crianças. A maioria afirmou já ter vivenciado ou já ter testemunhado algum evento violento. É importante salientar que a equipe diretiva, os professores das turmas participantes e a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família estiveram presentes durante a atividade e poderão dar seguimento as ações dentro da escola e da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de relatos pessoais relacionados a situações de violência evidencia o quão frequente são as ocorrências e as violações de direito. A maioria dos casos não chegam a ser notificados, dando prosseguimento ao ciclo da violência. Por esse motivo, intervenções que busquem abordar essa temática colaboram para a identificação, a prevenção e até mesmo o enfrentamento da violência nos mais diversos contextos. Além disso, ações como essa podem criar espaços de reflexão e atenção diante do silêncio que permeia a maioria destes casos, a fim de estimular novas estratégias dentro do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (1990, 13 de julho). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, seção 1

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano – tornando seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, p. 7-23, 1999 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381231999000100002&lng=en&nrm=iso>.Acesso em: 13 ago. 2015.